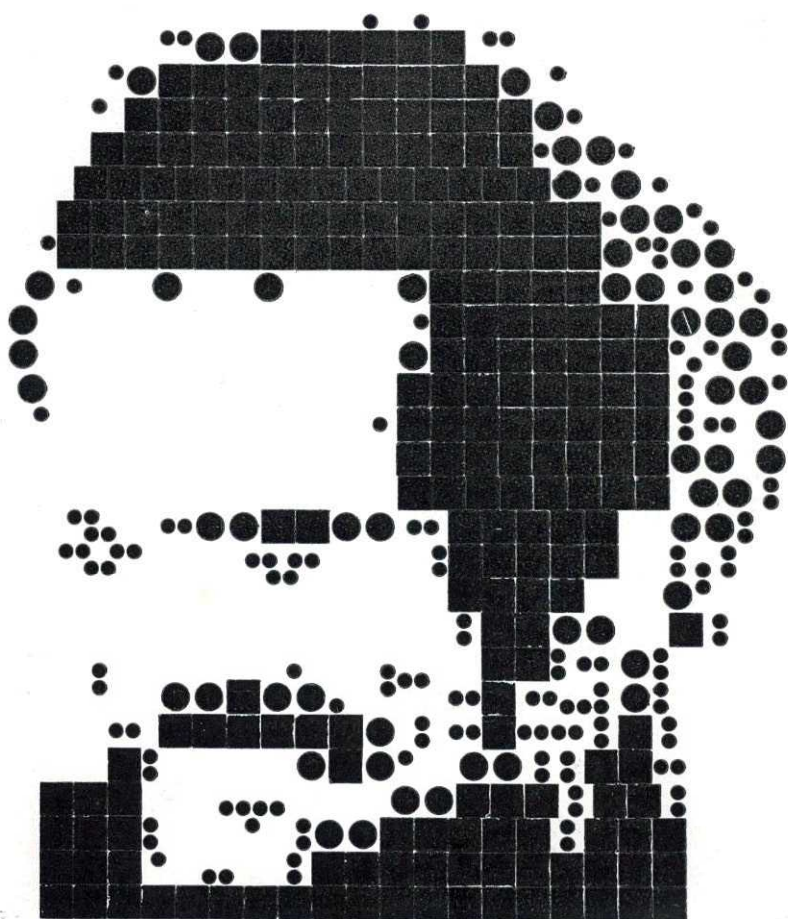


EXPOSIÇÃO MONOTIPIAS
CHARLES S. MAYER - JULHO
1973



MONOTIPIAS DE CHARLES MAYER: A IMPRESSÃO COMO MATÉRIA

A coleção de monotipias que Charles Mayer nos traz, nesta mostra, permite-nos reencontrar uma expressão gráfica que, tempos passados, pudéramos acompanhar em quase todas as suas etapas. E o fato de estas monotipias, tão pictóricas às vezes, tão líricas outras, mas todas manifestando um atento espírito de pesquisa, constituírem obras de um artista gráfico deve ser claramente afirmado desde o início, e não esquecido, pois senão perde-se o sentido de sua mensagem. E sua mensagem é antes de tudo mensagem gráfica. Com efeito, na variedade dos temas, ora perfeitamente abstratos, ora reencontrando a figura—folha, flor, esqueleto, rei—ora acromáticas, ora coloridas, geralmente meios tons sobre cinza, mas sempre variadas até mesmo nas formas, embora se repitam, o que é mesmo constante é o interesse pela impressão. Eis que aí o procedimento adquire singular dimensão: Uma vez que o objeto da impressão é a repetição inumerável de uma forma, não deixa de ser inusitado que Charles Mayer a empregue aqui tomada por si mesma, como valor único, irrepetido e irrepetível, como se procurasse em cada momento a descoberta de um mistério, como se cada impressão constituísse um acontecimento significativo inaudito.

E, assim procedendo, imprimindo a flor que entintada se esmaga sobre o papel, a folha morta que deixa na superfície o seu esqueleto, o lenho que revela na sobreposição das cores o segredo íntimo de seu organismo, Charles Mayer

chega a descobrir até na gravura antiga um caráter inusitado de acontecimento original. A descoberta de Charles é no entanto simples e por isso mesmo se carrega do mistério de toda a simplicidade.

Qual é a natureza desta descoberta, e portanto da originalidade do artista? Que significa este acontecimento único da impressão?

Pouco e muito, ao mesmo tempo. A impressão é um procedimento tradicional, considerado como um meio para um fim e, por isso mesmo, coisa cuidada só em termos de eficiência ou acabamento, Charles, no entanto, a assume nas suas monotipias não como meio, mas como matéria da expressão, entendamo-nos bem sobre o que queremos dizer: por matéria não compreendemos o mero estofado das coisas, o que constitui fisicamente algo, mas uma soma de princípios que procura expressar-se, direções, forças estados, e mesmo movimentos e mudanças, que o artista acolhe na generosidade de sua imaginação para que, conformando-se segundo suas próprias leis, a matéria se dê a si mesma, através da mão crítica, a forma da idéia e do sentimento que sempre quis ser; é este vir a ser algo da impressão considerada como matéria que constitui o acontecimento e o mistério de cada uma destas monotipias.

Carlos Scarinci

Professor de Estética e História das Artes do Centro de Artes: U.F.S.M.

CHARLES S. MAYER

- 1933 — Nasce em Pôrto Alegre
1963 — Pintura no IBA na UFRGS
1964 — Licenciatura na UFRGS
1965 a 1969 — Professor no Centro de Artes da UFSM — Santa Maria
1969 - Em diante — Professor no Instituto de Artes e Arquitetura da UnB — Brasília
1963 — Em diante - Dedicou-se às Artes Gráficas atuando no SETUR, SEC, bem como junto às agências de Publicidade de Pôrto Alegre. Foi premiado neste período em oito concursos de cartazes e marcas. Realizou exposições de seus trabalhos em Santa Maria, Pôrto Alegre e Brasília.

CATALOGO

1. Floralica	I	16. Tanatica	IV
2. Floralica	II	17. Tanatica	V
3. Floralica	III	18. Cibernetica	I
4. Cosmica	I	19. Cibernetica	II
5. Cosmica	II	20. Cibernetica	III
6. Cosmica	III	21. Telurica	I
7. Cosmica	IV	22. Telurica	II
8. Cosmica	V	23. Telurica	III
9. Quadratica	I	24. Telurica	IV
10. Quadratica	II	25. Telurica	V
11. Quadratica	III	26. Telurica	VI
12. Quadratica	IV	27. Telurica	VII
13. Tanatica	I	28. Lunatica	I
14. Tanatica	II	29. Lunatica	II
15. Tanatica	III	30. Lunatica	III

MARGS — MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria de Estado dos Negocios da Educação e Cultura

Diretoria de Assuntos Culturais

17 a 28 de julho de 1973